



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium
bcp

2 de maio 2016 Nº 511

CONHEÇA OS MAIS DE 130 FUNDOS DE INVESTIMENTO QUE SELECIONÁMOS PARA SI.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

RANKING

- Fundos
- Certificados



ESTA SEMANA...

Setores a seguir no segundo trimestre

Os mercados tiveram um arranque atribulado em 2016, mas terminaram o primeiro trimestre em subida generalizada. Quais são, então, os setores que estão melhor posicionados para os próximos três meses?

ver +

Semana de correção para as praças mundiais, em especial para o índice nipónico perante a falta de estímulos económicos adicionais por parte do Banco do Japão, já que o mercado antecipava alguma ação por parte da instituição para fazer face às recentes valorizações do yen. A Fed manteve sem surpresa a taxa de juro, reiterando que continua a acompanhar de perto os riscos da economia global. A instituição liderada por Yellen deixou em aberto um possível aumento já na próxima reunião (junho). Numa semana em que diversas petrolíferas divulgaram os seus resultados, o setor destacou-se tanto na Europa como nos EUA, acompanhando a performance dos preços do petróleo. A Europa acaba por ser penalizada por uma valorização do euro face ao dólar, uma vez que prejudica as receitas que as cotadas recebem do exterior.

Na última semana: **Euro Stoxx 50** -3,6%, **FTSE MIB** -0,5%, **FTSE** -1,1%, **CAC** -3,1%, **DAX** -3,2%, **IBEX** -2,2%; **Dow Jones** -1,3%, **S&P 500** -1,3%, **Nasdaq 100** -3%; **Nikkei** -5,2%, **Hang Seng** -1,9%, **Shangai Comp.** -0,7%.

Perspetivas

Terça-feira, dia 3, será a vez do Reino Unido divulgar o PMI Industria (espera-se que a atividade industrial demonstre uma expansão no mês de abril). A meio da manhã será revelado o Índice de Preços do Produtor na Zona Euro e as Previsões Económicas do BCE. No outro lado do Atlântico, destaque para a revelação da atividade industrial no estado de Nova Iorque. No Brasil será divulgada a produção industrial do mês de março.

Quarta-feira, dia 4, será mais um dia bem preenchido a nível macro, tanto na Europa como nas Américas. Serão divulgados os dados finais sobre a evolução da atividade terciária no mês de abril na Zona Euro, EUA e Brasil. Em França, será revelado o saldo da Balança Comercial e da Balança Transações Correntes. Ainda na Zona Euro, é esperada a divulgação das Vendas a Retalho do mês de março. Nos EUA, serão dados como emprego do ADP,

Balança Comercial e as Encomendas às Fábricas (estimado aumento de 0,6%) a marcar Wall Street.

Quinta-feira, dia 5, dia fraco apenas com a revelação da atividade terciária no Reino Unido e também na China e os habituais dados sobre os pedidos de subsídio de desemprego durante a semana passada nos EUA.

Sexta-feira, dia 6, em Espanha serão divulgados dados sobre a Produção Industrial e no Reino Unido as vendas de automóveis durante o mês de abril. Nos EUA, há a considerar a criação de emprego excluindo o setor primário, assim como a taxa de desemprego no mês de abril, sendo ainda difundidos dados sobre o Crédito ao Consumo. No Japão ficaremos a conhecer a evolução da atividade terciária.

Resultados:

Portugal:

Dia 4: EDP Renováveis

Dia 5: EDP, Altri, Sonae Capital

Europa:

Dia 3: BMW, Commerzbank, Frseneius, MAN, Hugo Boss, Infineon, Lufthansa, BNP Paribas

Dia 4: Heidelbergcement, Siemens, Beiersdorf, Continental, Deutsche Telekom, Belgacom, AB Inbev, Société Générale, Air France-KLM

Dia 5: Repsol, Banca Monte Dei PASchi, Finmeccanica

Dia 6: Arcelormittal, Intesa Sanpaolo

EUA:

Dia 3: Duke Energy, CBS Corp, Devon Energy, Mylan, Halliburton, Pfizer, Valero Energy

Dia 4: Microchip Technology, Dominion Resources, Priceline.com, Humana, 20st Century Fox, Tesla Motors, Whole Food, Metlife, Prudential Financial, TripAdvisor, Noble Energy, Time Warner

Dia 5: Merck & Co, News Corp, Kellog, Motorola Solutions, Regeneron Pharmaceuticals, Chesapeake Energy

Dia 6: Berkshire Hathaway, Cigna.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do [site](#) do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

O principal índice nacional, PSI20, acompanhou a pressão vendedora na Europa e fechou a semana a perder -0,9% para os 5.052,52 pontos, num período em que a DBRS se pronunciou sobre o *rating* da dívida portuguesa, mantendo em patamar de investimento, essencial para que o BCE mantenha os títulos de dívida na lista de compras. Os dados de maior relevância são a divulgação de contas empresariais por parte da NOS (+0,9% para € 6,265), Jerónimo Martins (-0,6% para € 14,29), Galp (-0,7%

para € 12), Navigator (-0,8% para € 3,596) e BPI (+1% para €1,094). Corticeira Amorim (-8,1% para € 6,124) e REN (-4,5% para € 2,621) lideraram as perdas nacionais depois de ter descontado os seus respetivos dividendos.

Semapa apresenta resultados do 1º trimestre

No 1º trimestre de 2016, a Semapa reportou uma expansão homóloga de 0,6% nos lucros para € 496,6 milhões, com cerca de 78,7% a representar as exportações e vendas ao exterior do grupo. O EBITDA cresceu 13,9% para os € 110,5 milhões, tendo a margem EBITDA subido 2,6 pp para os 22,3%. O EBIT subiu 9,3% para os € 57,8 milhões. No final do

período o montante da dívida líquida da empresa ascendeu a € 1,8 mil milhões, praticamente inalterada face ao período homólogo. Recorde-se que a Navigator Company apresentou uma quebra do volume de negócios de 1,1%. Há a destacar a contribuição da unidade de ambiente quer para o volume de negócios, quer para o EBITDA do grupo.

DBRS mantém rating de dívida portuguesa

A agência canadiana DBRS manteve o *rating* de dívida de longo prazo de Portugal em BBB (patamar de investimento) com perspetiva de estável. Desta forma, os títulos de dívida

continuarão a ser incluídos na lista de compras por parte do BCE e a servir de colateral em financiamentos junto da instituição.

BPI poderá comprar participação da Santoro

Segundo o presidente executivo do BPI, Fernando Ulrich, foi colocada em cima da mesa a hipótese de o banco comprar a

posição da Santoro no BPI, oferecendo em troca parte da sua participação de 50,1% do BFA.

BPI - Cisão de ativos africanos pode voltar a ser discutida

O *chairman* do BPI, Artur Santos Silva, admitiu a hipótese de voltar a ser discutida a proposta que visa a cisão dos ativos africanos depois de entrar em vigor o decreto-lei que visa a

desblindagem dos estatutos (1 de julho), tendo já comunicado ao BCE a intenção de eliminar a blindagem.

BCP - Bank Millennium impactado por novo imposto bancário

O Bank Millennium, detido em 50,1% pelo BCP, reportou um resultado líquido na ordem dos PLN 137,2 milhões (€ 31, 3 milhões) denotando uma queda de 15,6% em termos homólogos. Os analistas estimavam que a rubrica ascendesse a PLN 135,5 milhões. A instituição afirma que os resultados foram impactados por um novo imposto sobre o

setor bancário (PLN 32,3 milhões). O produto bancário e os custos operacionais diminuíram 1% com o rácio *cost to income* a situar-se nos 50,4%. A margem financeira líquida totalizou PLN 351,1 milhões. O rácio de crédito com imparidades em valores mínimos (4,5%). O rácio CET 1 ascendeu a 16,8%.

Navigator Company vê EBITDA crescer 14,9% no 1º trimestre

Navigator Company (antiga Portucel) apresentou resultados referentes ao 1º trimestre do ano. O EBITDA cresceu 14,9%

denotando uma queda de 1,1%. A empresa dá conta do maior volume de vendas de papel de sempre num primeiro

para os €93,5 milhões com a margem a melhorar para os 24,3%. O volume de negócios ascendeu a €384,6 milhões,

trimestre. Os custos financeiros apresentaram uma melhoria de €6 milhões.

CTT aprovam e pagam dividendo a 25 de maio

Os CTT aprovaram em Assembleia Geral de Acionistas o pagamento de dividendo de €0,47 por ação, procedendo ao respetivo pagamento a partir do dia 25 de maio, sendo que a

partir do dia 23 de maio (*ex-dividend*), as ações serão transacionadas sem conferirem direito ao mesmo.

Jerónimo Martins com forte desempenho nas vendas *Like for Like* na Polónia

Em comunicado à CMVM, a Jerónimo Martins divulgou um forte desempenho operacional em todas as áreas de negócio, que levou ao crescimento homólogo de 5,9% das vendas no 1º trimestre para €3,4 mil milhões. Se excluirmos os efeitos cambiais, o crescimento foi de 9,3%. “Esta evolução traduz de forma evidente a solidez das vendas LFL para além do efeito positivo de calendário”, impulsionadas pelo desempenho da Biedronka, Pingo Doce e Recheio nos respetivos mercados. Os resultados líquidos aumentaram 19,3% em termos homólogos para €77,3 milhões. O EBITDA atingiu os €183,4 milhões, correspondendo a um aumento de 10,7% face ao

trimestre homólogo, tendo a margem EBITDA aumentado para 5,4%. O consenso de analistas previa um EBITDA de €181 milhões. A 31 de março a dívida líquida ascendia a €211,5 milhões, diminuindo face aos €331,8 milhões registados no ano passado. De referir que a norma incluída no OE 2016 português onde se prevê que um quarto de todas as mais-valias geradas em operações internas sejam adicionadas à matéria colectável em 2016 e sujeitas a IRC, com o pagamento a ter em conta no próximo mês de julho. Segundo a empresa o impacto fiscal é de €50 milhões.

BPI reporta crescimento de 48% nos lucros no 1º trimestre

Em comunicado à CMVM, o BPI divulgou um crescimento homólogo de 48,3% no resultado líquido para os €45,8 milhões, correspondendo a um EPS de €0,32. O ROE ascendeu a 7,8% no período. O lucro líquido na atividade doméstica caiu para €7,9 milhões, com o ROE nos 1,7%, enquanto na atividade internacional cresceu 15,4% para €37,9 milhões, com ROE de 34,4%. A margem financeira aumentou 8,8% para €167,8 milhões. O produto bancário aumentou 5,9% para €296,7 milhões. A nível doméstico os recursos de clientes subiram 0,9% para €28,5 mil milhões. A carteira de crédito a clientes começa a apresentar sinais de inversão da tendência de queda na generalidade dos

segmentos, registando ainda uma queda de 2%. A 31 de março, o rácio de crédito em risco diminuiu de 5% para 4,7% e o custo de risco de crédito desceu de 0,53% para 0,43%. A cobertura de crédito em risco por imparidades subiu para 88%. O BPI registou uma descida das imparidades para crédito, de €33,4 milhões para €20,1 milhões. De notar uma melhoria no rácio de eficiência, de 59,1% para 55,2%. O rácio de capital *common equity tier 1 fully implemented* no final do trimestre manteve-se nos 10% e *phasing-in* estava nos 10,8%. O montante de financiamento do BPI obtido junto do BCE ascendia a €1.5 mil milhões no final de março.

Galp Energia com queda de 6% dos lucros no 1º trimestre

A Galp Energia reportou uma queda de 6,1% dos lucros ajustados no 1º trimestre para os €114 milhões, ainda que acima da estimativa do consenso de analistas (€100 milhões). O EBITDA ajustado ascendeu a €293 milhões denotando uma contração homóloga de 22% devido à menor contribuição dos negócios de Exploração e Produção (E&P). O negócio de refinação e distribuição manteve a sua contribuição positiva para os resultados. A margem de

das margens no mercado internacional. O investimento ascendeu a €343 milhões sendo dos quais 92% pertencentes ao negócio E&P. Recorde-se que empresa já tinha divulgado os seus resultados operacionais. A produção de petróleo (kboepd) totalizou 52,9, um aumento de 37,8% face a igual período do ano passado, com a venda de produtos petrolíferos (mt) a contrair 5,1% para os 4,2. As vendas totais de gás natural (mm3) foram de 1.860, representando uma

refinação da Galp foi de \$ 4,1 por barril, refletindo uma queda

queda de 15,2%.

NOS informa sobre resultados, dividendo e programa de ações próprias

Em comunicado à CMVM, a NOS divulgou que nos primeiros três meses do ano se verificou uma continuação da aceleração das tendências financeiras impulsionada pelo forte ritmo operacional do negócio *core* de telecomunicações. Tanto as receitas de Exploração como as de telecomunicações cresceram 7,6% em termos homólogos para € 370,3 milhões e € 352,5 milhões, respetivamente melhorando face aos 6,4% e aos 6,8% registados no trimestre anterior. As receitas de Exibição Cinematográfica voltaram a apresentar um desempenho muito forte com um crescimento homólogo de 13,8% para os € 15,7 milhões, com as receitas da divisão de Audiovisuais a apresentarem um decréscimo de 3,2%, devido principalmente a uma quota de êxitos de bilheteira mais reduzida no trimestre. O EBITDA registou um acréscimo anual de 7,8% para € 137,9 milhões (consenso de mercado antecipava € 136,6 milhões), com o EBITDA *core* de telecomunicações a subir 7,6% para € 125,8 milhões. O *capex* total do grupo subiu 0,8%, ascendendo a € 95,1 milhões.

O Resultado Consolidado Líquido cresceu 5% em termos homólogos para € 24,4 milhões. Os clientes de TV por Subscrição cresceram 4,9% face ao 1º trimestre de 2015 para 1,561 milhões de clientes, com adições líquidas de 17,7 mil no 1º trimestre de 2016. O principal impulsionador das adições líquidas continua a ser a expansão da rede, que cobriu 32,7 mil casas adicionais no período, atingindo uma cobertura total de 3,633 milhões de lares. Adicionalmente a empresa anunciou um programa de compra de ações próprias até um máximo de 2,5 milhões de ações (0,5% de participação no Capital Social). O programa iniciou-se a 27 de abril de 2016 e terminará a 27 de março de 2017, tendo como objetivo cobrir as obrigações da sociedade no âmbito dos planos de atribuição de ações aos trabalhadores. Foi ainda aprovado o pagamento do dividendo de € 0,16 por ação, a ser pago no dia 19 de maio. De referir que a partir do dia 17 de maio 2016, as ações transacionarão sem direito ao mesmo (*ex-dividend*).

Portucel emite € 100 milhões em empréstimo obrigacionista

A Portucel informou que procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista no montante global de € 100 milhões, com vencimento no prazo de cinco anos e pagamento semestral de juros a uma taxa de 1,575%.

A operação insere-se no plano de refinanciamento da dívida financeira da empresa, permitindo reduzir o seu custo médio e prolongar a respetiva maturidade.

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
KBW	24-03-2016	Underperform	0,04
Axia	03-03-2016	Buy	0,08
Autonomous	25-01-2016	Underperform	0,04
Fidentiis	09-12-2015	Buy	0,055
Caixa BI	30-11-2015	Buy	0,10

Goldman Sachs	20-11-2015	Neutral	0,06
BBVA	21-10-2015	Outperform	0,095
Société Générale	09-09-2015	Buy	0,068
JP Morgan	29-07-2015	Neutral	0,08
Santander	20-07-2015	Hold	0,08

Fonte: Millennium investment banking



NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES
DE INVESTIMENTO SURGEM
A QUALQUER MOMENTO



ESTA SEMANA



Setores a seguir no segundo trimestre

Os mercados tiveram um arranque atribulado em 2016, mas terminaram o primeiro trimestre em subida generalizada. Quais são, então, os setores que estão melhor posicionados para os próximos três meses?

O primeiro trimestre de 2016 teve duas fases. Na primeira parte, desde o início do ano até 11 de fevereiro, os mercados desabaram. Os preços do barril de petróleo atingiram os valores mais baixos em 13 anos, a \$26,21, e o índice S&P 500 registou o nível mais baixo de dois anos. Depois, na segunda parte do trimestre, tudo mudou: os mercados registaram uma subida generalizada e o S&P 500 recuperou mais de 12% ao longo das seis semanas seguintes.

O que nos reserva o segundo trimestre?

No segundo trimestre, a grande questão é: vamos ver uma repetição da primeira ou da segunda parte do primeiro trimestre? E quais são os setores que melhor se posicionaram para os próximos três meses? Aqui fica um olhar sucinto sobre os grandes vencedores e derrotados do primeiro trimestre:

estabilizaram - por agora. Será bastante improvável que estes setores continuem com um bom desempenho sem uma subida sustentada do preço do petróleo, que muito depende da redução da oferta excessiva.

A expansão dos múltiplos explica muitos dos ganhos no setor da energia. Por outras palavras, os investidores estavam dispostos a pagar mais pela mesma quantidade de rendimentos. Relembrando: pagam-se os rendimentos das empresas e não o petróleo em si, quando se investe em ações do setor da Energia.

Aqui, a imagem parece bem pior. No início do ano, previa-se que os resultados da Energia iam ter uma diminuição homóloga de 44% para o primeiro trimestre. Agora, o número regista uma descida para 99% nos ganhos. Apesar disso, o rácio *price to equity* PER do setor está acima de 7%. Os títulos de Energia transacionam-se nos máximos de 12 meses face ao PER relativo a todos os outros sectores do S&P 500: 51x os ganhos. As expectativas para o crescimento dos rendimentos em 2017 está em 83%, como previsto pela Bloomberg Consensus Estimates no final do primeiro trimestre.

Defensivos

Os setores que tiveram melhor desempenho na primeira parte do primeiro trimestre foram os das telecomunicações e serviços, de acordo com a Bloomberg. O que não nos deve surpreender, uma vez que os produtos ditos defensivos tendem tradicionalmente a ter um melhor desempenho quando o mercado está em queda generalizada. Depois, a segunda parte foi o momento dos setores de maior risco. Materiais, tecnologia e consumo discricionário tiveram um retorno de 15% ou mais e financeiras, indústria e energia ficaram pouco atrás, de acordo com dados da Bloomberg para o primeiro trimestre. Mas os 10 setores apresentaram um forte desempenho, incluindo os defensivos.

Este é um ponto importante, porque os ventos favoráveis para os defensivos ainda se mantêm: taxas de juro baixas, uma forte incerteza sobre a força da economia, fraquezas vindas de fora e o dólar forte - mesmo que a sua valorização relativa tenha abrandado entre comentários "dovish" da Chairman da FED, Janet Yellen.

Além disso, a recompra de ações está em níveis elevados. Os bens de consumo básico, pilares centrais dos defensivos, a par de tecnologia (tecnicamente não um defensivo), foram responsáveis por mais de metade das recompras, o que significa que os seus preços podem ser apoiados. Por outras palavras, os preços são presumidamente apoiados graças às dinâmicas de oferta e procura. Menos ações disponíveis leva a que as pessoas paguem mais por elas.

E não podemos esquecer os ingredientes para os riscos geopolíticos: a incerteza continuada em redor das eleições nos EUA, o potencial "Brexit" e uma possível (embora improvável) desvalorização do Yuan na China, entre outros. Agora é a altura em que a qualidade pode ser importante.

Conclusão: Os setores defensivos - telecomunicações, serviços, bens básicos e fundos de investimento no imobiliário (REITs) têm potencial para continuar com um bom desempenho.

Energia e Materiais

Ambos os setores renasceram na segunda parte do primeiro trimestre assim que os preços do petróleo aparentemente

Conclusão: seremos cautelosos quanto a esperar que os preços do petróleo dupliquem ao longo de 2017. Enquanto isso, a visão dos rendimentos de energia e materiais não é animadora.

Tecnologia e Cuidados de Saúde

É bastante surpreendente que dois sectores com alguns dos balanços mais fortes, receitas em crescimento e rendimentos estáveis, de acordo com a Bloomberg, sejam dois dos que pior desempenho têm até à data. São eles os setores da tecnologia e cuidados de saúde.

Ambos foram durante anos os favoritos dos gestores de fundos especulativos e de longo-prazo, por terem sido líderes durante o período de crescimento global de rendimentos de todo o mercado no quarto trimestre de 2013, até ao terceiro trimestre de 2014, de acordo com um relatório da Novus Hedge Fund de 2014. Isto ainda é, em parte, verdade, o que convém sublinhar.

Contudo, quando os setores ficam "superpovoados", tornam-se também propensos a "relaxar" quando os investidores suavizam as suas posições. Várias áreas da tecnologia e cuidados de saúde sofreram recentemente com este fenómeno. Ajuda a explicar por que é que tanto dinheiro foi parar aos nichos de valor do mercado, apesar dos seus péssimos rendimentos.

Conclusão: Com o tempo, contudo, rendimentos mais altos levam a preços das ações também mais altos, por isso enquanto a tecnologia e os cuidados de saúde mantiverem o crescimento das receitas e liderarem o crescimento dos rendimentos, poderão tornar-se top-performers novamente. Mas alertaria que o sector dos cuidados de saúde enfrenta obstáculos uma vez que estamos em ano de eleições e o sector lida com um escrutínio regulador crescente.

Nota final: Quer o segundo trimestre se pareça mais com a primeira ou com a segunda parte do primeiro trimestre, a abordagem mais sensata é diversificar - mas ser seletivo sobre onde procurar oportunidades.

Heidi Richardson, Managing Director, é Head de Investimento Estratégico da iShares para os E.U.A., que integra o grupo global de Investment Strategies & Insight (ISI)

BLACKROCK®



RANKING DE FUNDOS



TOP 5 RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º BlackRock Global Funds - World Gold Fund E2 USD	20,41%	7
2º BlackRock Global Funds - World Gold Fund E2 USD EUR	19,72%	7
3º Amundi Funds Absolute Volatility Euro Equities SE-C Class	5,20%	3
4º BlackRock Global Funds - Asian Tiger Bond Fund Class E2 EUR Hedged Acc	1,21%	3
5º JPMorgan Funds - US Aggregate Bond Fund D (acc) - EUR Hedged	0,88%	3

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 25/04/2016 A 29/04/2016

Fundos

- 1º IMGA Liquidez
- 2º IMGA Poupança PPR
- 3º Morgan Stanley Euro Corporate Bond A
- 4º Fidelity Global Consumer Industries A
- 5º IMGA Prestige Valorização

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 29/04/2016 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

Prata	6,9%
Ouro	6,7%
Trigo	0,2%
Dow Jones	-1,5%
S&P 500	-2,0%

Os menos rentáveis

Banca	-30,5%
Recursos Naturais	-28,1%
Brent	-26,9%
WIG20	-24,8%
MSCI Emerging Markets	-20,7%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 25/04/2016 A 29/04/2016

Certificados

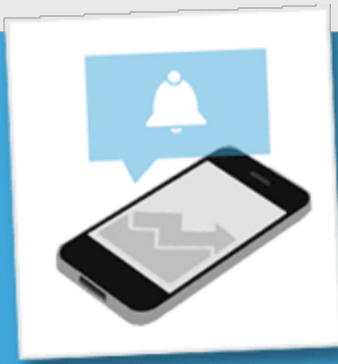
- 1º EURO STOXX 50

2º S&P 500

3º DAX

4º DOW JONES

5º NIKKEI



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA.
Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- **Cotações dos títulos dos Mercados Euronext** (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- **Situação das suas Ordens de Bolsa**
- **Títulos do PSI**
Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.
27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.
32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	0,6%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5053	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [informacoes.clientes @ millenniumbcp.pt](mailto:informacoes.clientes@millenniumbcp.pt)

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.094.235.361,88 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.